

PESQUISA DO IBGE

# Metade dos jovens capixabas está fora dos bancos escolares

**Estatística, sobre faixa dos 15 aos 29 anos, faz do Espírito Santo o 2º do país nesse cenário**

WESLEY RIBEIRO

Num momento em que o acesso à informação e à tecnologia marca uma geração, metade dos jovens capixabas está fora da escola. Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que, no Estado, 50,2% dos jovens entre 15 e 29 anos não estudam e apenas trabalham, uma estatística que faz com que o Espírito Santo ocupe o 2º lugar no ranking nacional nesse cenário.

A falta de projetos acadêmicos especiais nas escolas, a estrutura ruim dentro e fora das salas de aula, a ausência de uma formação continuada e métodos de ensino que beneficiam apenas uma



VITOR JUBINI

**Superação e sucesso**

Andressa Augusto, 20, deixou para trás o preconceito da idade e cursa o 1º ano do ensino médio. Ela aposta no estudo como uma grande oportunidade.

**“Vou além: quero cursar Engenharia Civil. É uma área que eu adoro e com a qual já me imagino trabalhando”**

**ANDRESSA PEREIRA AUGUSTO, 20 ANOS**  
Estudante do 1º ano do ensino médio pelo Proeja

pequena parcela dos estudantes seriam as causas para essa realidade, segundo a professora e coordenadora do Projeto de Educação para Jovens e Adultos (Proeja) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Maria José Resende Ferreira.

para a juventude, compatível com a realidade revelada na pesquisa do IBGE.

“O processo educacional do jovem é contínuo, por isso os investimentos em educação precisam abranger o aluno dentro e fora dos domínios da escola” ressalta.

**PRIORIDADE**

Ela cita, ainda, o contexto econômico como fator determinante para a evasão escolar. “A prioridade nas classes mais populares é colocar comida na mesa, e consequentemente o aluno vai preferir qualquer forma de trabalho à escola” ressalta.

Maria José descreve esses jovens, na maior parte, como alunos pertencentes às famílias de baixa renda, de cor negra ou parda, vítimas de diversos tipos de preconceito. Destaca que falta uma política estadual

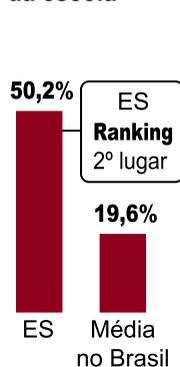
Segundo a subsecretária estadual de Planejamento e Avaliação, Carmem Prata, ações de maior abrangência têm sido realizadas no Estado. Segundo ela, o Projeto Coordenadores dos Pais – formado por um grupo de voluntários da comunidade, responsável por monitorar alunos com potencial de evasão e as famílias – conseguiu resolver 60% dos casos de baixa frequência, mau comportamento e baixo aproveitamento de alunos em 33 escolas públicas. Entretanto, ela reconhece que mais ações são necessárias.

**PERFIL**



ENTRE 15 E 29 ANOS

**Estão fora da escola**

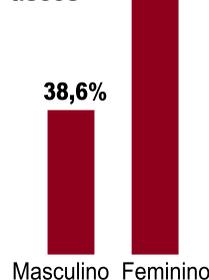


• Do total, **20%** dos jovens não estudam nem trabalham.  
• Desse universo, **70,3%** são mulheres



ENTRE 16 E 24 ANOS

**Fazem afazeres domésticos**



2010

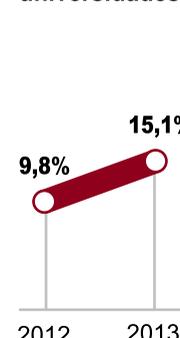
■ **Jovens brancos** que morreram vítimas de agressão **29,9** para cada 100 mil habitantes

■ **Jovens negros pardos** que morreram vítimas de agressão **140,1** para cada 100 mil habitantes



ENTRE 18 E 24 ANOS

**Nas universidades**



ACIMA DE 16 ANOS

■ **Trabalho**

Empregados formalmente **58,9%**

■ **Rendimento médio**  
População ocupada **R\$ 1.431,00**



ENTRE 25 E 29 ANOS

■ **Ocupação** **80,6%**

■ **Distribuição da renda (per capita):**  
**Famílias**  
• com até um quarto de salário mínimo **3,3%**  
• que ganham de um quarto à metade de um salário mínimo **14,6%**  
• Bolsa Família **44,4%** da população



SAÚDE

• População com plano de saúde **32,6%**  
• **Médicos no ES**  
Para cada mil habitantes **2,11**  
• **Média da região Sudeste** **2,61**  
**Brasil** **1,95**

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

## Um em cada cinco é “nem-nem”: nem estuda nem trabalha

Outra realidade apontada pela pesquisa do IBGE, revela que um em cada cinco jovens capixabas formam a geração “nem-nem” (nem estuda nem trabalha), totalizando um percentual de 20% de jovens com idades entre 15 e 29 anos.

O especialista em Políticas Públicas Roberto Garcia Simões afirma que a principal justificativa para essa situação é a au-

sência de perspectivas para o futuro por parte dos jovens, o que acaba gerando desinteresse pelo desenvolvimento profissional, pelas questões políticas e sociais, além de aumentar a vulnerabilidade desses potenciais estudantes ao consumo e ao tráfico de drogas.

O especialista comenta, ainda, que a qualidade do ensino médio é outro fator relevante, já que não dire-

ciona o aluno com relação a escolhas profissionais e ao mercado de trabalho.

“Essa geração de jovens que nem trabalha nem estuda é muito expressiva no Espírito Santo – um Estado tão pequeno –, e, por outro lado, as ações políticas aparecem pouco no cenário educacional”, aponta Simões. “Políticas públicas precisam ser mais compatíveis com a realidade”, completa.

## Cresce geração “canguru” no país

Elles trabalham, estudam e querem a independência financeira e social, mas permanecem morando com os pais. Esses jovens pertencem à geração “canguru”. Eles têm idades entre 25 e 34 anos e cresceram em número: saltaram de 20% do total da população jovem em 2012 para 24% em 2013. Desses jovens, 60% são homens, em faixas de renda mais altas.

**ANÁLISE**

**“Os dados são alarmantes”**

Os jovens entre 15 e 17 anos deveriam cursar o ensino médio. Entre 18 e 24 anos, deveriam estar na faculdade ou num curso técnico. Os jovens acima dos 25 já deveriam trabalhar. Os dados do IBGE são alarmantes. Precisamos de estratégias políticas que motivem os jovens. Eles são a força motora da

sociedade. É preciso investir em educação continuada e universalizar o ensino médio, ou seja, orientar o jovem quanto às questões profissionais, bem como tratar efetivamente da inserção desses estudantes no mercado de trabalho.

ROBERTO GARCIA SIMÕES  
ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS